

Mundo



REBELÃO NO EQUADOR

Motim em prisão deixa três mortos

Penitenciária é a mesma de onde líder criminoso Fito fugiu em janeiro

PISA
MOTIM
OCCIDENTAL
DO EQUADOR
29.3.2024

SUBIDA DE TOM

Ao lado de Macron, Lula critica veto de Maduro à opositora na Venezuela



Alianças. Lula e Macron durante encontro no Palácio do Planalto, em Brasília. O líder francês parabenizou a vitória de Lula e compartilhou as preocupações com o pleito no país

ELIANE OLIVEIRA E ALICE CRAVO
Informação@oglobo.com.br
Instagram

Dois dias após uma dura nota do Itamaraty, foi a vez do próprio presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) criticar o veto à candidatura da opositora Corina Yoris nas eleições venezuelanas, confirmando a mudança de posicionamento do governo e reforçando o isolamento de Nicolás Maduro na região. Yoris era a candidata escolhida pela oposição para substituir Maria Corina Machado, grande vencedora das primárias, mas inabilitada pelo governo por 15 anos. Ao lado do presidente da França, Emmanuel Macron, Lula chamou de "grave" o fato de que a substituição não pudesse ter sido registrada.

—Ela não foi proibida pela Justiça. Me parece que ela se dirigiu ao lugar, tentou usar o computador e não conseguiu entrar. Foi uma coisa que causou prejuízo à candidatura — afirmou o presidente brasileiro.



Dois medos. Maduro durante o início de sua campanha eleitoral em Caracas, depois de vencer as eleições presidenciais de 2013. O Brasil vai participar lá, vai tentar assistir a essa eleição, porque eu não quero nada melhor nem pior, quero que as eleições sejam feitas igual a gente faz aqui no Brasil, com a participação de todos. Quem ganhar, ri. E assim a democracia continua.

disse ainda que a disputa na Venezuela deveria ocorrer no mesmo modelo das eleições brasileiras. —Se as eleições não forem democráticas... O Brasil vai participar lá, vai tentar assistir a essa eleição, porque eu não quero nada melhor nem pior, quero que as eleições sejam feitas igual a gente faz aqui no Brasil, com a participação de todos. Quem ganhar, ri. E assim a democracia continua.

A nota de terça foi assinada apenas pelo Itamaraty, o que levou o governo venezuelano a responder diretamente à Chancelaria brasileira. Naquele momento, Lula foi poupado, o que sugeria que poderia haver um nãu entre o Itamaraty e o Palácio do Planalto. Integrantes do governo brasileiro, no entanto, disseram que o comunicado só foi publicado após o aval de Lula, que, ao declarar sua preocupação com o processo eleitoral na Venezuela ontem, reforçou esse argumento.

Também questionado sobre

ro. —O dado concreto é que não tem explicação jurídica ou política, proibir um adversário de ser candidato. Aqui no Brasil é proibido proibir, a não ser que haja uma punição judicial e que garanta o direito de defesa das pessoas prejudicadas.

Yoris teve sua inscrição no registro do Conselho Nacional Eleitoral (CNE) bloqueada

tanto na internet quanto presencialmente, o que fez com que os governos de EUA, Brasil e Colômbia e a União Europeia (UE) questionassem a manobra do chavismo, pondo em xeque a credibilidade do processo eleitoral.

No caso do Brasil, o comunicado divulgado pelo Itamaraty na terça-feira —com o aval de

Lula —foi a primeira expressão oficial crítica do país ao governo Maduro.

Ontem, ao lado de Macron —que elogiou a mediação brasileira na crise política do país vizinho—, o presidente voltou a criticar o veto à inscrição da candidata, deixando claro que está de acordo com a nota do Itamaraty. Lula

que os dois estão "do mesmo lado". Lula, por sua vez, disse que não é "obrigado a ter o mesmo nervosismo que o povo francês" sobre o conflito, afirmando que em algum momento "os dois bichados vão ter que se entender".

ATAQUE DE 8 DE JANEIRO

Durante o encontro, Macron ainda parabenizou o Brasil por ter resistido a "forças muito extremas" no ataque aos Três Poderes em 8 de janeiro do ano passado.

—Toda minha comitiva e eu, pessoalmente, nos sentimos imensamente honrados de estarmos hoje aqui ao seu lado, hoje, aqui, neste lugar, nesta Praça dos Três Poderes, que foi atacada, destruída praticamente, eu, pelo menos,

bastante maltratada pelos inimigos da democracia. A maneira com que [Lula] conseguiu reconstituir o equilíbrio da democracia e levar a cabo esse debate internacional significa muitíssimo para nós — afirmou. —Ninguém está a salvo de forças muito extremas, que vêm estremer a democracia. A força da democracia do Brasil foi de resistir a isso com alternância.

Entre os acordos assinados entre os dois países, estão um plano de ação estratégica, uma declaração de intenções sobre a retomada do centro franco-brasileiro de biodiversidade amazônica, um acordo de cooperação internacional em matéria penal, e o reforço na luta contra o tráfico ilegal. (Alice Cravo e Karoline Bandeira)

Acordo Mercosul-UE: 'Briga da França não é com Brasil'

Presidentes também conversaram sobre guerra na Ucrânia: 'Do mesmo lado'

Após encontro com o presidente francês, Emmanuel Macron, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou ontem que o acordo entre Mercosul e União Europeia é "mais promissor" de ser assinado, mas ressaltou que é democrático que a França seja contra a proposta. No começo do mês, Lula disse que não depende da França que ele seja fechado, embora o país seja um de seus principais oposito-

res, por conta de protestos de agricultores locais.

—O acordo proposto agora é muito mais promissor do que o outro. Como o Brasil tinha o direito de ser contra a primeira proposta, eu acho normal e democrático que o presidente Macron também possa ser contra a [nova] proposta. Ainda vamos continuar conversando com a União Europeia (UE). Essa briga quem tem que fazer com Mac-

ron é a UE. E minha briga fica com o Mercosul.

Com as declarações, Lula deixou claro que o acordo não é bilateral, afastando um atrito entre os presidentes.

—O Brasil não está negociando com a França. O Mercosul está negociando com a UE. É um acordo comercial entre dois conjuntos de países. Se o Macron tiver que brigar com alguém, é com a UE. O presidente também enal-

teceu a relação entre os dois países ao afirmar que "nenhuma potência tradicional é mais próxima do Brasil do que a França". E ainda afirmou que o chefe do país europeu comprovou que o compromisso brasileiro com o meio ambiente "não é retórico".

—O diálogo entre nossos países representa uma ponte entre o Sul Global e o mundo desenvolvido em favor da superação de desigualdades estruturais e de um planeta mais sustentável — disse Lula. —Macron pode constatar pessoalmente que o nosso compromisso com o meio ambiente não é retórico.

Sobre o conflito entre Rússia e Ucrânia, Macron destacou que teve uma conversa "muito franca" com Lula e ressaltou